



Número de jornalistas mortos em 2004 é o maior em 10 anos

Dos últimos dez anos, 2004 foi o pior ano para segurança dos profissionais de imprensa: 53 jornalistas e 15 assistentes de mídia foram assassinados no exercício do seu trabalho no ano que terminou. Outros 907 jornalistas foram presos e 1.146 sofreram ataques ou ameaças. A censura foi aplicada em 622 órgãos de comunicação. Os dados são da mais prestigiada organização de defesa de jornalistas e da liberdade de imprensa, a Repórteres Sem Fronteiras (RSF), com sede em Paris.

No ano de 2003 os números registrados eram bem menores: 40 jornalistas assassinados. Segundo o boletim da RSF divulgado nesta quarta-feira em Paris, o aumento dos números em 2004 pode ser explicado em grande parte pela situação de alto risco enfrentada pelos jornalistas que atuam no Iraque.

Apenas naquele país, a entidade registrou a morte de 19 repórteres e 12 assistentes de mídia no ano passado. A guerrilha que resiste à ocupação americana foi responsável por 15 mortes e o exército dos Estados Unidos por 4.

Fora da guerra, a principal causa de risco para os jornalistas são artigos denunciando a corrupção e as atividades do crime organizado. Segundo a RSF, as baixas registradas na imprensa das Filipinas e em Bangladesh estão relacionadas a investigações jornalísticas que estavam sendo feitas sobre corrupção, crime organizado e tráfico de drogas.

Segundo o relatório da RSF, o ano novo começou com 107 jornalistas presos no mundo inteiro.

Veja o ranking dos países em que mais se mataram jornalistas em 2004:

1. Iraque: 19 jornalistas mortos
2. Filipinas: 6 mortos
3. Bangladesh: 4 mortos
4. México: 3 mortos
5. Brasil, Nepal, Nicarágua, Peru, Rússia, Sri Lanka: 2 mortos
11. Arábia Saudita, Colômbia, República Dominicana, Gambia, Haiti, Índia, Paquistão, Autoridade Palestina, Sérvia-Montenegro: 1 morto

A íntegra do relatório pode ser lida na página da RSF na Internet: www.rsf.org

Date Created

05/01/2005